

DISLEXIA: UM OLHAR SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE APRENDIZAGEM

DYSLEXIA: A LOOK AT THE LESRNING DEFICIT DISORDER

Eduardo Dias Rosa¹
Ireni Soares da Mota²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo entender melhor o processo de ensino aprendizagem de alunos disléxicos, uma vez que, a temática nos fornece um bom processo de reflexão sobre o posicionamento de educadores perante esses alunos. Logo, é pertinente discutir e expor novos pontos de vista sobre a temática, levando em consideração a necessidade e importância que o conhecimento desse assunto nos oferece para lidar, da melhor maneira possível, com os alunos portadores de dislexia. Procura-se nesse aspecto reforçar que os novos conhecimentos e técnicas envolvem o trabalho com as diferenças sociais, aspectos culturais, entre outros. Visto que, a educação, para alguns autores, vai muito além do simples ato de ensinar e está inserida em um grande processo de reflexão e debate. Toma-se como base o respaldo legal para o assunto trabalhado, abordando o direito de aprendizagem que todos os alunos possuem, independente de sexo, classe social, entre outros aspectos. A dislexia, nesse contexto, ganha grande respaldo por se tratar de uma dificuldade de aprendizagem referente à compreensão de símbolos, na pronúncia de longas palavras, produção textual. Características estas que podem ser identificadas, logo na infância, por meio da demora na dicção e na execução de atividades comuns como, chutar uma bola por exemplo. O tema tratado se faz pertinente por esclarecer dúvidas presentes na nossa realidade educacional. Logo, infere-se sugestões que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem de crianças com dislexia. Essa dificuldade de aprendizagem não pode ser ignorada, uma vez que, a exclusão desse aluno, tanto pelos professores quanto pelos colegas pode acarretar diversos outros problemas. Partindo da análise subjetiva do Filme “Como Estrelas na Terra” para refletir o quão é importante conhecer a teorização sobre esse tema, focando nossos esforços nas teorias, formas de percepção do disléxico, e, por fim, nos procedimentos pedagógicos a serem utilizados para diminuir os problemas oriundos da dislexia.

Palavras-chave: Dislexia. Educação. Inclusão.

ABSTRACT: This study aims to better understand the process of teaching learning of dyslexic students, since the theme gives us a good process of reflection on the position of educators before these students. Therefore, it is relevant to discuss and present new views on the subject taking into account the need and importance that the knowledge of this subject offers us to deal better with the way students with

¹ Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Goiás-UEG. Especialista em Neuropedagogia aplicada à Educação pela FABEC-BRASIL. Email: poeta.ita@hotmail.com

² Professora Mestra em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC-GO. ireni61@hotmail.com

dyslexia. We seek in this regard to strengthen the new knowledge and techniques involve working with the social, cultural aspects among others, because education for some authors goes far beyond the simple act of teaching and is part of a long process of reflection and debate. We take as a basis the legal support to the subject worked, addressing the right learning that all students have, regardless of gender, social class, among others. Dyslexia in this context gains great support because it is a learning disability related to understanding symbols, the pronunciation of long words, textual production, and these characteristics can be quickly identified in childhood by the delay in diction and execution of activities common as kicking a ball. The treaty theme is relevant for clarifying doubts present in our educational reality, and then we infer suggestions that may facilitate the teaching and learning process of children with dyslexia. This learning disability can not be ignored, since the exclusion of that student, both by teachers and by peers can lead to several other problems. From the subjective Movie review "Like Stars on Earth". Reflect how it is important to know the theory on this subject, focusing our efforts on theories, forms of perception of dyslexic and finally the pedagogical procedures to reduce the problems arising from dyslexia.

Keywords: Dyslexia. Education. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como base, conhecer e compreender a dislexia como uma das causas do não aprendizado da leitura e escrita (linguagem), embora os alunos apresentem capacidade cognitiva muitas vezes superior à de outros alunos que conseguem atingir com facilidade o domínio das mesmas.

Com tal pesquisa objetiva-se obter maiores informações a respeito das causas, características e tratamento de um aluno diagnosticado disléxico. Faz-se necessário conhecer a dislexia e diferenciá-la das dificuldades comuns de aprendizagem, assim, pesquisa-se a dislexia nos diferentes aspectos: concepções, sintomas, causas, prejuízos social e educacional, importância do diagnóstico, metodologias pedagógicas para se trabalhar com o disléxico e as possibilidades de desenvolvimento de outras habilidades não relacionadas à leitura e escrita.

A dislexia será abordada em seus vários aspectos, como concepções, incidência e potencialidade dos disléxicos. Abordados também os tipos de dislexia mais conhecidos, Dislexia Específica que é aquela em que o aluno por mais que se esforce não conseguirá aprender e vai ter que conviver com isto pelo resto da vida e a Dislexia de Evolução que com um acompanhamento adequado com um bom

alfabetizador e uma metodologia diferenciada conseguirá aprender, mesmo sendo de forma mais lenta que os demais alunos.

1. DISLEXIA, TRANSTORNO DE DÉFICIT DE APRENDIZAGEM.

A educação deveria ser um meio para a promoção e o desenvolvimento da pessoa, seja ele individual ou em grupo, e não pode ser rotulada como um carrasco cruel, mas infelizmente para alguns distúrbios de déficit de aprendizagem e a dislexia se enquadra em um deles, é assim que ela é vista pelos alunos.

Frank (2003, p. 04) a conceitua: “Aprofundando um pouco mais, dislexia é um problema neurológico relacionado à linguagem e à leitura; as habilidades de escrita de palavras e de textos, de audição, de fala e de memória também podem sofrer impactos”.

Pode-se bem perceber acordado com a definição do autor que a dislexia é um distúrbio relacionado exclusivamente a linguagem e que ela pode desencadear impactos em outras áreas. Não há meios de prever se determinada criança vai ter dislexia. Contudo, se alguém na sua família tiver dislexia, há uma maior probabilidade que seu filho terá maiores chances de vir manifestá-la do que uma criança que não apresente essa condição hereditária. Pode haver uma ligação genética na família, no entanto, um pai com dislexia não vai necessariamente ter um filho com dislexia.

A palavra dislexia é derivada do grego “dis” (dificuldade) e “lexia” (linguagem) sendo definida como uma falta de habilidade na linguagem que se reflete na leitura. Entretanto ela não é causada por uma baixa de inteligência. O que ocorre é uma lacuna inesperada entre a habilidade de aprendizagem e o sucesso escolar, sendo que o problema não é comportamental, psicológico, de motivação ou social (Associação Nacional de Dislexia, 2005). Ou seja, a dislexia não é uma doença, mas sim um funcionamento peculiar do cérebro para o processamento da linguagem. De fato, ao observar exames por imagens do cérebro, sugerem que os disléxicos processam as informações de um modo diferente, tornando-se apenas pessoas únicas, cada uma com suas características, habilidades e inabilidades próprias.

Partindo da etimologia da palavra e seu desmembramento para que se tenha de imediato a primeira noção básica do que vem a ser a dislexia.

DIS = distúrbio; dificuldade;

Revista Científica FAI. ISSN 2526-6225. Volume 5, Número 2, ano 2020/agosto a dezembro

LEXIA = leitura (do latim) e linguagem (do grego);

DISLEXIA = distúrbio da linguagem.

Como bem ressalta em seus estudos Vallet (1989. p. 59), diz que: as crianças disléxicas são comumente deficientes na aquisição e no desenvolvimento de diversas capacidades de linguagem. Linguagem receptiva, linguagem mediacional - associativa e linguagem expressiva são as principais capacidades nas quais as crianças são deficientes. Todas essas capacidades são inter-relacionadas e inseparáveis.

Percebe-se então que a dislexia é uma barreira, um obstáculo educacional que compromete a capacidade de ler, de entender as palavras manuscritas ou impressas, de escrever e de soletrar palavras. No entanto muitos procedimentos surtem efeito satisfatório no processo de ensino aprendizagem dos disléxicos. Entender como o sujeito aprende e o porquê de muitas pessoas inteligentes e, até, geniais experimentam dificuldades paralelas em seu caminho diferencial do aprendizado, é desafio que a ciência vem trilhando. As conquistas dos últimos anos têm trazido respostas significativas sobre o que é Dislexia.

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2005), a dislexia geralmente é diagnosticada quando a criança começa a aprender a ler e a escrever. Entretanto os sinais e sintomas do disléxico já estão presentes a partir dos onze e doze meses de vida, quando a criança começa o aprendizado da fala. Neste caso a criança demora um pouco mais para começar a falar, tem dificuldade de sequenciar sílabas dentro da palavra, apresentam dificuldades para memorizar números, nomes das cores e de ordens mais complexas. Ao começar a fase escolar a criança disléxica tem dificuldade para identificar as letras. O aluno disléxico tem um rendimento escolar abaixo daqueles das crianças ditas normais. Quanto mais acentuada a dislexia pior o rendimento. O rendimento escolar piora na medida em que aparecem os sintomas emocionais negativos de inferioridade e baixa autoestima. Por ser disléxico, tenta e não consegue aprender, mas isso pode melhorar com acompanhamento pedagógico adequado.

Como síndrome, a dislexia faz parte de uma série de situação deficitária que pode ser decorrente de lesões adquiridas e dislexias de desenvolvimento. As adquiridas acompanham lesões encefálicas como acidente vascular cerebral (AVC) ou traumas, e o paciente apresenta dificuldade de leitura pura, a chamada alexia sem grafia ou pode ser acompanhada, por exemplo, de quadros afásicos de

dificuldades de linguagem oral. Para fazer o diagnóstico de dislexia adquirida é fundamental que o indivíduo, nessa situação, seja letrado, isto é, tenha aprendido a ler e sido alfabetizado.

As síndromes relacionadas às dislexias de desenvolvimento acometem crianças em idade escolar, crianças que estão começando o processo de alfabetização.

O diagnóstico ainda não é facilmente realizado, o que faz com que os portadores de dislexia sejam erroneamente rotulados por pais e professores de preguiçosos, pouco inteligentes ou mal comportados [...] Esta criança com inteligência geralmente acima da média enxerga e ouve bem, expressa-se com fluência oralmente, no entanto, seu desempenho escolar, não combina com seu padrão geral de atuação, apresentando dificuldades na leitura e na escrita, letra ruim, troca de letras e lentidão. (GORMAM, 2003, p. 12).

As características da dislexia variam de acordo com os diferentes graus de gravidade do distúrbio e tornam-se mais evidentes durante a fase da alfabetização. De acordo com o Portal da Educação, Introdução ao Estudo de Dislexia, percebe-se que dentre as mais comuns encontram-se as seguintes dificuldades:

- a) Para ler, escrever e soletrar;
- b) Entendimento do texto escrito;
- c) Identificar fonemas, associá-los as letras e reconhecer rimas e aliterações;
- d) Decorar a tabuada, reconhecer símbolos e conceitos matemáticos (discalculia);
- e) Ortografia: troca de letras, inversão, omissão ou acréscimo de letras e sílabas (disgrafia);
- f) Organização temporal e espacial e coordenação motora.

A criança disléxica é geralmente triste e deprimida, pelo repetido fracasso em seus esforços para superar suas dificuldades, outras vezes mostra-se agressiva e angustiada. Estes intensos sentimentos de inferioridade provocam frustrações, como reprovação e a evasão, que são ocorrências comuns na vida escolar do disléxico. As crianças com dislexia apresentam muitos sintomas, sem distinguir seus níveis de comprometimento, dentre eles encontramos:

1. Demora para aprender a falar, a pegar, chutar bola, pular corda;
2. Atrapalha-se ao pronunciar palavras longas;
3. Dificuldade em planejar e fazer redação;

4. Distúrbios de memória auditiva, a criança não consegue ouvir os enunciados que lhe são falados oralmente, não consegue guardar os fatos;
5. Distúrbio de percepção visual- a criança pode trocar 6 por 9, 3 por 8 ou 5 por 2. Por não conseguir lembrar-se da aparência, elas têm dificuldade em realizar cálculos;
6. Distúrbio de escrita- crianças com disgrafia tem dificuldade de escrever letras e números;
7. Discalculia – as dificuldades de aprendizagem em matemática;
8. Desatenção e dispersão;
9. Dificuldade em copiar de livros ou lousa;
10. Desorganização geral (constantes atrasos na entrega de trabalhos escolares ou desordem com seu material escolar);
11. É imaginativo e criativo.

Conforme nos conceitua Davis (2004, p. 145). O mesmo nos esclarece que todos os sintomas da dislexia são sintomas de desorientação. A dislexia em si não pode ser reconhecida definitivamente, mas a desorientação sim. Os principais sentidos que ficam distorcidos são a visão, a audição, o equilíbrio, o movimento e a noção do tempo. Exemplos comuns: náuseas, ouvir coisas.

Ainda não se conhece a cura para a dislexia. O tratamento exige a participação de especialistas como, pedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e outros, que ajudam o portador de dislexia a superar, na medida do possível, o comprometimento no mecanismo da leitura, da expressão escrita ou da matemática.

Especialistas parceiros da Associação Brasileira de Dislexia apontam algumas sugestões e recursos para crianças com dislexia:

- a) Estabelecer horários para refeições, deveres de casa e recreações;
- b) Organizar a roupa que vai vestir para evitar confusões e preocupações à criança;
- c) Ensinar-lhe a amarrar os sapatos, não ficar de frente para a criança e sim do lado dela;
- d) Marcar no relógio, com palavras as horas das obrigações;
- e) Reforçar a ordem das letras do alfabeto, contando e dividindo-as em pequenos grupos;
- f) Ensinar a criança a sentir as letras através de diferentes texturas e materiais;

- g) Ler histórias que se encontram no nível de entendimento da criança;
- h) Utilizar a Arte para aprimoramento socioeducativo.

2. DISLEXIA NO CONTEXTO PEDAGÓGICO

É preciso ver, olhar, admirar o outro (aluno com capacidade diferente) como ser humano denso de beleza e ávido por projetar para a vida plena. É ver o outro com capacidade diferente de criar. O processo de ensino aprendizagem deve ser pensado com a relação de educador e educando, as crianças, o jovem e o adulto desenvolvem as dimensões afetivas, corporais e relacionais fundamentais para aprender. Também é assim com os educadores.

Na fase da integração, surge pela primeira vez na LDB, lei nº 4024 de 1961, a educação como direito de todos. Dessa forma, o aluno com necessidades especiais passa a ser encaminhado para a rede regular de ensino, o que contribui para a construção de uma sociedade mais democrática.

A fase de inclusão inicia-se com a Conferência Mundial de Educação para todos. O conceito NEE (Necessidades Educativas Especiais), só foi adotado e redefinido em 1994 na Declaração de Salamanca (UNESCO 1994) pensando em almejar todas as crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem e outras deficiências.

- Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades especiais, Brasília CORDE, 1997).

Sendo assim, para a implantação da inclusão nas escolas é necessário:

- a) Preparação de professores de sala de aula, professores de recurso;

- b) Experiências inclusivas para orientação sobre adaptações nos estilos de aprendizagem;
- c) Realização de encontros pedagógicos;
- d) Realizações de cursos de mediação de práticas pedagógicas;
- e) Plano individual educacional para efetivar a participação pedagógica das famílias.

Art. 2º Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas que se organize para o atendimento ao educando com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

Parágrafo único. Os sistemas de ensino devem conhecer a demanda real de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, mediante a criação de sistemas de informação e o estabelecimento de interface com os órgãos governamentais responsáveis pelo Censo Escolar e pelo Censo Demográfico, para atender a todas as variáveis implícitas à qualidade do processo formativo desses alunos. (LEI 9.394, RESOLUÇÃO Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001).

É preciso transformar a escola para que ela seja um ambiente que favoreça a superação de preconceitos que impeçam a aprendizagem, causem insucesso, baixo autoestima, marginalização e exclusão escolar e social. A inclusão dever ser oferecida a todas que necessitam, assim, o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica.

A aprendizagem é um processo que acontece naturalmente durante o desenvolvimento do ser humano, porém algumas pessoas apresentam dificuldades tornando o processo complexo e tumultuado. Com isso a aprendizagem tanto pode se dar de maneira acolhedora e positiva, ou desencadear diversos distúrbios que impedem um desenvolvimento rico e sequenciado.

De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Ao se designar Educação Inclusiva nomeadamente por inclusão de alunos com condições de deficiência na escola Regular, automaticamente se espera que isto aconteça de maneira calma e satisfatória, mas a realidade educacional, atualmente, nos revela uma contradição, no que seria de verdadeira normalidade. Este tema tem proporcionado artigos, experiências, reflexões intensas e dúvidas

variadas sobre o encaminhamento metodológico a ser adotado para que a inclusão se estabeleça menos conflituosa e estressante no interior das escolas.

Quando uma criança nasce com uma deficiência, dislexia é apenas uma delas, começa para a criança e sua família uma longa história de dificuldades. Não é apenas a deficiência que torna difícil a sua socialização, mas a atitude das pessoas e da sociedade diante de sua condição. Aos poucos, estamos evoluindo. A deficiência começa a perder a sua natureza maniqueísta e ser entendida como uma condição humana. Ultimamente, os mitos começam a ser derrubados. Os portadores de deficiência começam a acreditar mais em si mesmos e a lutar em causa própria.

Esta revolução está acontecendo lentamente, a passos curtos, o que é de se esperar, mudanças acontecem gradativamente, são necessários ajustes, reflexão, análise e coragem para enfrentar o desafio. A inclusão é um desafio que deverá ser abarcada por toda a comunidade escolar e social, visto que, não deve acontecer somente no interior das escolas, mas sim na sociedade como um todo.

Ainda, a estruturação de métodos, técnicas e recursos de ensino adequados a este alunado; a adaptação de currículos para atender às necessidades e especificidades dos alunos em classes regulares; o envolvimento de pais e pessoas da comunidade ampla neste processo.

O processo de aquisição da leitura e da escrita acontece naturalmente dentro e fora da escola. Inseridas no ambiente familiar as crianças já tem contato com um universo construtor da linguagem escrita e falada, daí a necessidade do estímulo dos familiares para que ela se desenvolva gradativamente, este processo pode ser interrompido ou desviado pelos distúrbios de aprendizagem, dentre eles o mais encontrado nas salas de aulas, a Dislexia. É função da escola, ampliar a experiência humana, portanto a escola não pode ser limitada ao que é significativo para o aluno, mas criar situações de ensino que ampliem a experiência, aumentando os campos de significação. Do ponto de vista do desenvolvimento e da construção de significados, só pode ser significativo para a pessoa aquilo do qual ela possui um mínimo de experiências e de informação.

Por isso, o disléxico precisa olhar e ouvir atentamente, observar os movimentos da mão quando escrever e prestar atenção aos movimentos da boca no ato da fala. Desta maneira, a criança disléxica associará a forma escrita de uma letra tanto com seu som como com os movimentos; pois falar, ouvir, ler e escrever, são atividades da linguagem.

Segundo Fonseca (1995 p.12), a criança aprende a usar a linguagem falada, mas isto depende do:

1. Meio ambiente compreensivo, estimulador e paciente;
2. Trato vocal;
3. Organização do cérebro;
4. Sensibilidade perceptual para falar os sons.

De fato, a dislexia é muito mais do que uma dificuldade na leitura. A dislexia normalmente não aparece isolada, ela surge integrada numa conjuntura de problemas que justificam uma deficiente manipulação do comportamento simbólico que trata de uma aquisição exclusivamente humana.

Entende-se que para auxiliar o aluno disléxico em suas dificuldades, a escola deve dar encorajamento, atender e respeitar as capacidades e os limites da criança, estar informada, para amparar a criança em sua dificuldade, manter o professor do disléxico familiarizado e sensibilizado com a dislexia, podendo assim compreender e apoiar a criança, na sala de aula. É necessário ainda reconhecer a necessidade de ajuda extra e desenvolver um clima de paciência, onde as crianças possam ter tempo suficiente para cumprir suas tarefas e, até mesmo, repeti-las várias vezes para retê-las. Há a necessidade da conscientização de toda a comunidade escolar, que estas adaptações dadas aos disléxicos, representam a única forma que este tem para competir em igualdade de condições com seus colegas.

Em se tratando dos tipos de dificuldades pode-se citar várias, pois nas salas de aulas encontra-se alunos com diferentes capacidades de conhecimentos e de cultura. Alunos que apresentam algum transtorno de aprendizagem necessitam de atividades diversificadas e mais tempo para construir seu conhecimento. De acordo com Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2005), entre os tipos de transtornos de aprendizagem da dislexia pode-se citar:

1. Transtorno de leitura ou Dislexia;
2. Transtorno da expressão escrita ou Disortografia;
3. Transtorno da matemática ou Discalculia.

Geralmente existe uma combinação de dificuldades do indivíduo em compor textos escritos, que é evidenciada por erros de gramática e pontuação dentro das fases, na organização de parágrafos, múltiplos erros de ortografia e

caligrafia ruim. Há de se ressaltar que somente a dificuldade na ortografia e caligrafia sem outras alterações de escrita não fecha diagnóstico.

A discalculia é a dificuldade apresentada pela criança na realização de operações aritméticas, apesar de possuírem um QI médio ou acima da média e estarem em nível de escolaridade própria. As habilidades Linguísticas, Perceptivas, atentas e matemáticas podem estar comprometidas:

1. Habilidades Linguísticas: Compreender ou nomear termos, operações ou conceitos matemáticos e transpor problemas escritos para símbolos matemáticos.
2. Habilidade Perceptiva: Reconhecer ou ler símbolos numéricos ou aritméticos e agrupar em conjuntos.
3. Habilidade Atenta: Copiar corretamente números ou cifras, lembrar de somar os números “levados” e observar os sinais das operações.
4. Habilidade Matemática: Seguir etapas matemáticas, contar objetos e aprender tabuadas de multiplicação. (site:dislexia.org.br/o-que-é-dislexia. Acesso em 20/08/2020).

Como se pode ver, existe uma variante grande de transtornos de aprendizagem, dentre os quais pauta-se em debater a complexibilidade da dislexia. O transtorno de leitura ou dislexia, foco principal desta pesquisa, se apresenta no aluno e é diagnosticado no final da fase de educação infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental, o melhor prognóstico é aquele que acontece precocemente, no entanto na idade adulta também é realizado diagnóstico e tratamento.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2005), a combinação de capacidades e dificuldades que afetam o processo de aprendizagem em uma ou mais das áreas de leitura, ortografia e escrita. Fraquezas concomitantes podem ser identificadas nas áreas de processamento da velocidade, memória de curto prazo, sequencialização, percepção auditiva e/ou visual, linguagem falada e habilidades motoras. Ela está particularmente relacionada ao domínio e uso da linguagem escrita, o que pode incluir notação alfabética, numérica e musical.

A dislexia é caracterizada fundamentalmente pela presença de grande dificuldade para a aquisição da leitura, geralmente acompanhada por idêntica problemática em relação à escrita, quando não existe atraso cognitivo, problema psicológico ou deficiência sensorial que justifique tal transtorno. A maioria das crianças disléxicas sofre com os frequentes fracassos escolares, os quais geram o

rebaixamento da autoestima e, conseqüentemente, levam a comportamentos que variam da apatia à agressividade, tornando a vida escolar e familiar muito desgastante.

Assim, acordado com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2005), pode-se perceber, então, que existem diferentes versões de classificação da dislexia e das formas em que se subdivide, dependendo do ponto de vista do neurólogo, do psicólogo ou do professor. A melhor definição aceita é a da classificação em dislexia adquirida e dislexia do desenvolvimento.

Segundo Fonseca (1995, p.35), sabe-se que as causas de alterações de linguagem e de dificuldades de aprendizagem podem ser variadas, apesar de existirem muitos estudos indicando fatores neurológicos para tais problemas. Avanços na compreensão da neurobiologia dos processos de desenvolvimento da linguagem e aprendizagem certamente irão contribuir para uma melhoria na abordagem terapêutica desses pacientes. A sistemática da investigação em busca do diagnóstico preciso pode direcionar o profissional de saúde na escolha do melhor tratamento indicado para cada caso. Portanto, não se aprofundará nessas classificações por tratar-se de áreas científicas patológicas. Entretanto, para que aquisição da leitura e da escrita aconteça é necessário que o aluno conte com todos os aparatos biológicos e psicológicos necessários para este aprendizado. Muitas vezes há algumas falhas neste processo, gerando aí as dificuldades de aprendizagem, o que responsabiliza a escola na inclusão deste aluno para que ele possa aprender. Além de uma análise e avaliação do modo como o aluno aprende, a escola deve estar preparada em conhecimento sobre os transtornos de aprendizagem, como eles ocorrem, seus sintomas e tratamentos, principalmente a dislexia que está presente consideravelmente nos bancos escolares.

3. REFLEXÃO DO FILME: “Como Estrelas na Terra”

Dirigido por Amir Khan, o filme “Como estrelas na terra”, lançado em 2007, retrata a história do menino Ishaan e sua conturbada trajetória escolar devido ao que aparenta ser problemas intelectuais e sociais, mas que na verdade era um relato real da vida de um disléxico. O filme, de temática pedagógica, nos instiga a refletir sobre o papel do professor no desenvolvimento intelectual do aluno, principalmente no que diz respeito aos anos primários e a alfabetização. Assim como oferece uma

reflexão acerca dos padrões tradicionais e rígidos de ensino que, em grande parte, não levam em consideração possíveis dificuldades cognitivas, emocionais ou sociais enfrentadas pelos alunos ou até mesmo os casos de deficiências. Antes mesmo da apresentação da ficha técnica, pode-se perceber pela vinheta introdutória que se trata de um drama de temática pedagógica. O filme inicia com uma sequência de imagens aceleradas e frenéticas, acompanhadas pelo som de uma sirene de fundo musical, contendo números e letras dançando aleatoriamente numa lousa e duas professoras austeras lendo individualmente os nomes e notas dos alunos.

Evidencia-se, através desta pequena introdução, a extensão dos “problemas intelectuais” de Ishaan, pois suas notas são disparadamente menores que a dos outros alunos e é nítida a expressão de desaprovação que as professoras demonstram ao lerem suas notas. Como em várias outras instâncias do filme, as cenas iniciais são marcadas por um forte contraste entre o agitado mundo exterior, com suas constantes pressões, horários a cumprir, obrigações e expectativas alheias a satisfazer, e a calma do mundo interior de Ishaan, que segue no ritmo imperturbado e lúdico de um garoto de oito anos. Presencia-se este mundo na cena logo após a vinheta onde Ishaan aparece à beira de uma sarjeta, reflexivo, preparando para o momento certo de pescar seus peixinhos, totalmente absorto e dedicado a este processo como se o mundo não existisse ao seu redor. Leva-se um choque quando ele é bruscamente chacoalhado por um homem que reclama gritando de estar esperando por ele e o leva até um ônibus exclamando que sempre chegam atrasados à escola por causa dele.

Em casa, percebe-se a mesma situação se repetindo. Enquanto seu pai, mãe e irmão mais velho seguem vidas produtivas e atarefadas, Ishaan permanece em marcha lenta em quase tudo que faz. Uma cena que realça isso, e que chega a ser até cômica, mostra o pai, mãe e irmão envolvidos em suas rotinas matutinas, de maneira precisa e acelerados, quase mecânicos. A música de fundo agitada ajuda a compor a cena com letras como “prepare-se para a batalha”, “carregue seu fardo” e “ficar pra trás não é opção”, fazendo uma alusão à hiperatividade em prol do sucesso que tomou conta da vida dos adultos na sociedade contemporânea. Em contrapartida, quando Ishaan aparece, o ritmo da música desacelera enquanto ele acorda lentamente e segue sua rotina ainda no mundo dos sonhos, em transe e frequentemente com a ajuda da mãe que o apressa várias vezes até que finalmente saem os dois correndo atrás do ônibus escolar, Ishaan mais uma vez atrasado para

Revista Científica FAI. ISSN 2526-6225. Volume 5, Número 2, ano 2020/agosto a dezembro

escola. Os contrastes destes dois mundos ocorrem tanto no lar quanto no ambiente escolar e são recorrentes no filme, tendo como objetivo retratar o mundo lúdico de Ishaan em contraposição ao mundo rígido e intransigente dos adultos. Indiretamente também mostram os sinais de uma possível deficiência cognitiva que passam despercebidos tanto pelos pais quanto os professores e que só mais tarde são apontados pelo professor de arte. Na sala de aula Ishaan é distante e sofre constantes humilhações dos colegas e broncas das professoras por causa da sua falta de atenção.

Consequentemente ele é tachado como sem-vergonha, preguiçoso e engraçadinho enquanto o verdadeiro problema (a dislexia), sua dificuldade de aprendizagem, é ignorado e tão pouco enxergado pelos professores, apesar dos sinais serem evidentes. Ele mesmo chega a exclamar para a professora, quando não consegue ler uma passagem de um livro, que as letras dançam no papel.

Não é de surpreender quando seu pai decide manda-lo para um colégio interno como castigo pela falta de dedicação e esforço aos estudos, já que, de acordo com as professoras, seus erros e indisciplina são “de propósito”. É neste instante que a vida de Ishaan sofre um retrocesso enorme. Se antes ele era um menino alegre e curioso, fascinado pelo mundo e suas formas e cores que serviam de inspiração para suas belas pinturas, agora ele se torna uma criança reclusa e tristonha, ausente da vontade de viver, anestesiado contra as humilhações, mas sentindo na pele o abandono, principalmente da mãe, e a decepção de estar sendo castigado por algo que é essencialmente incompreensível a ele.

Mesmo na nova escola ele é tachado como o menino com deficiência intelectual e acaba aceitando esse rótulo, abrindo mão de desenhar e até de se comunicar com os outros, se tornando indiferente ao mundo ao seu redor. Consequentemente, a nova escola, de padrão rígido e tradicional, reconhecida por “domar cavalos selvagens” nada serve para melhorar o desempenho dele, pois o verdadeiro motivo da sua deficiência intelectual, a dislexia, ainda não foi diagnosticado. O fato de sua família e seus professores estarem despreparados para perceber os sinais desta disfunção torna o processo de alfabetização deste garoto um tanto mais complexo, chegando até a prejudicar seu desenvolvimento.

Uma salvação aparece na vida de Ishaan. O novo professor de arte na escola de internato percebe que há em Ishaan uma peculiaridade, um comportamento impar aos dos outros meninos e um ar de tristeza e desinteresse.

Revista Científica FAI. ISSN 2526-6225. Volume 5, Número 2, ano 2020/agosto a dezembro

Contudo, a maneira divertida e alegre pelo qual o professor Ran Shankar ministra suas aulas de arte não é, neste ponto, o suficiente para despertar o interesse de Ishaan ou socorrê-lo do abismo que o distancia cada vez mais de tudo aquilo que ele ama. Mas, o professor percebendo esse distanciamento do garoto e determinado a salvá-lo, recorre aos cadernos escolares do menino na tentativa de entender a raiz do problema. É neste instante que ele percebe certo “padrão” nos erros de grafia de Ishaan condizentes aos erros apresentados por disléxicos. Com isso ele coloca em prática um estímulo pedagógico com objetivo de percorrer as etapas básicas da alfabetização que ficaram perdidas a Ishaan devido a sua dificuldade de compreensão da relação entre os símbolos e os sons da fala que passou despercebido pelos demais professores em anos anteriores e que acabou prejudicando sua alfabetização.

A aproximação afetiva e a dedicação do professor, em conjunto com alguns recursos pedagógicos, apresentaram novas maneiras de apropriação e construção de conhecimento ao garoto. É neste momento do filme que se percebe o começo de uma reviravolta na vida de Ishaan onde o menino volta a sorrir, a pintar, e o mais importante, a ter confiança nas suas capacidades de desenvolvimento. Podemos refletir com base nesses fatos, já que o filme “Como estrela na terra” foi baseado numa história real e destacar as falhas do sistema educacional apresentada pelo mesmo. As duas escolas retratadas no filme, com seus padrões tradicionais e sistematizados de ensino, adversa a qualquer forma de criação e expressão livre e reflexiva, proporcionavam a um aluno como Ishaan pouco estímulo e atratividade para aprender o conteúdo exposto de forma segmentado e deslocado do contexto real.

O filme “Como Estrelas na Terra” nos serviu de incentivo para buscar um melhor entendimento do assunto, haja vista que, em nossa propensa vida pedagógica a possibilidade de deparar com alunos portadores de dislexia é algo eminente. É lógico que não temos a experiência pedagógica do citado professor de arte, pois o mesmo pelo contexto já passou por um longo treinamento e aperfeiçoamento durante sua prática docente, mas ao propormos estas reflexões estamos dando o primeiro passo em busca de um aprimoramento para nossa futura vida docente, social e familiar, pois o professor leva sua profissão onde quer que vá ou esteja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar, durante o referencial teórico, que o processo de aprendizagem não é um fenômeno simples, muito pelo contrário, é um processo complexo. Para entender a aprendizagem, além das bases epistemológicas, deve-se conhecer as várias fases de desenvolvimento das pessoas, no caso em questão, dos alunos portadores de dislexia, principalmente das atividades cognitivas, as inteligências múltiplas e como elas se manifestam durante a aprendizagem.

A todo momento, educadores são surpreendidos por processos de aprendizagem, pois em qualquer situação podem observar procedimentos da construção do conhecimento; e isto torna-se mais evidente nas fases iniciais da infância, nas quais a criança sempre está pronta para conhecer algo diferente – aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a conhecer. A aprendizagem é uma construção permanente de cada pessoa e da coletividade.

A aquisição do conhecimento acontece então na interação e é feita através de um mediador. Ele é quem ajuda a criança a concretizar um aprendizado que ela ainda não atinge sozinha. Na escola, o professor e os colegas mais experientes são os principais mediadores. A intervenção do professor é direta, pois deverá ajudar a criança a avançar em seu processo educativo, e auxilia na superação de dificuldades. Entretanto essas dificuldades de aprendizagem podem surgir de transtornos físicos e/ou emocionais, de síndromes, entre outras necessidades especiais. Quando o ritmo de aprendizagem escolar apresenta vários níveis, fala-se em necessidades educativas especiais. Isso pode ocorrer de forma temporária ou definitiva, exigindo uma atenção mais específica, maiores recursos educacionais do que o necessário para os demais.

Aprender a ler, embora seja uma competência complexa, é relativamente fácil para a maioria das pessoas. Porém, apesar de apresentarem um nível médio ou superior de inteligência, um número significativo de pessoas manifesta dificuldades na sua aprendizagem. Observou-se também que a intervenção precoce é provavelmente o fator mais importante na recuperação dos leitores disléxicos. Existem alguns sinais que podem indiciar dificuldades futuras. Se esses sinais forem observados e se persistirem ao longo de vários meses os pais e/ou professores devem procurar uma avaliação especializada.

Além da família e da escola estarem atentos a sinais que indiquem dificuldades futuras, a formação do docente é indispensável no diagnóstico e intervenções pedagógicas. Para ensinar criança com distúrbios de aprendizagem, é preciso conhecer os processos educacionais e estar aberto para o trabalho com as diferenças.

O que não pode acontecer é de chamar de dislexia toda e qualquer dificuldade ligada à leitura e/ou a escrita. Dificuldade de aprendizagem que podem ter por base problemas emocionais, algum déficit auditivo, um déficit visual, ou uma inadaptação ao método pedagógico, e/ou ainda possíveis falhas no processo de alfabetização, causadas por má prática pedagógica, metodologia inadequada também causam danos no processo de aprendizagem. É importante saber que os efeitos da dislexia vão além do corpo e da inteligência, afetam sentimentos na família; as relações de amizade; os ideais de vida. Ao sofrer constantes discriminações, as crianças disléxicas, perdem a confiança em si próprias, o que gera uma baixa autoestima. Daí a importância do papel do professor como coautor no processo educativo. Então, entender bem a dislexia, seus sintomas, seu tratamento e todo processo pedagógico para lidar com o alunato disléxico é o melhor caminho para nossa futura prática docente e quem sabe no futuro próximo poderemos ser tão eficazes como nosso professor de arte (Ran Shankar) e aí poderemos resgatar os “Ishaan” que surgirem em nossa caminhada pedagógica.

REFERÊNCIAS

ABD-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em 19.08.2020.

AND- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DISLEXIA. Disponível em <https://www.andislexia.org.br/acesso> em 20 de julho de 2020.

COMO ESTRELAS NA TERRA. Direção: Amole Gupte e Aamir Khan. Índia: 2007. DVD (165 min), Drama, colorido.

DAVIS, Ronald D. *O dom da Dislexia*. Rio de Janeiro. Editora: Rocco, 2004.

FONSECA, V. (1995). *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.

FRANK, Robert. *A vida secreta da criança com dislexia*. São Paulo: Editora M. Books do Brasil, 2003.

GORMAN, C. *The New Science of Dislexia*. Time – July 20, 2003 In: <http://www.interdys.org/index.jsp>. Traduzido e adaptado em http://www.10emtudo.com.br/artigos_1.asp Acesso realizado em: 13/09/2020.

VALETT, Robert E. *Dislexia: Uma abordagem neuropsicológica para a educação de crianças com graves desordens de leitura*. São Paulo: Manole, 1989.

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal2.pdf, acesso em 10/ 06/20.

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61>, acesso em 10/06/20.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>, acesso em 30/06/20.

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/introducao-ao-estudo-da-dislexia/26858>.

<https://www.andislexia.org.br/>, acesso em 10/09/2020.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>, acesso em 20/08/2020.